

Esse subsidio foi produzido pelo site conhecerapalavra.com.br

Obs: O texto escrito na cor vermelho é o comentario da lição .

Lição 09: Uma Visão Biblica do Corpo | 3º Trimestre de 2023 | EBD ADULTOS

TEXTO ÁUREO

“Mas o corpo não é para a prostituição, senão para o Senhor, e o Senhor para o corpo.” (1 Co 6.13b)

VERDADE PRÁTICA

O corpo e o templo do Espírito Santo e, por isso, deve ser conservado em santificação até a volta de Cristo

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Coríntios 6.12-20

INTRODUÇÃO

Deus criou o ser humano para o louvor da sua glória ([1 Co 6.20](#)). Em vista disso, Ele espera do homem regenerado uma vida de santidade ([1 Pe 1.15](#)). Contudo, os conceitos secularistas propagam uma forma de vida independente dos preceitos divinos. Nesta lição, vamos estudar a criação do homem e as características do corpo humano nas Escrituras e correlacionar esse tema com a visão secular do corpo hoje. Nossa finalidade é apresentar a visão bíblica do corpo, seu propósito e sua glorificação final.

Os Textos em de 1 Coríntios 6:20 e 1 Pedro 1:15 lembra aos crentes da importância de viverem de maneira coerente com sua fé, buscando a santidade e a glória de Deus, mesmo em um mundo que promove valores divergentes.

É um desafio que requer discernimento, reflexão e um compromisso contínuo com os princípios e ensinamentos da fé cristã.

Como vimos nas lições anteriores, a cada dia, a sociedade promove cada vez mais valores seculares e a ideia de independência em relação aos preceitos divinos.

Todavia como servos de Deus devemos crer na palavra de Deus como regras de fé para podermos supera esses desafios.

PALAVRA-CHAVE: CORPO

I- A CRIAÇÃO DO SER HUMANO

1- A origem da raça humana. O homem é o único ser vivo criado à imagem e semelhança de Deus (Gn 1.26,27). Por isso, nossa Declaração de Fé ensina que fomos criados por um ato sobrenatural, imediato, e não por um processo evolutivo. Assim, o homem (adham) foi formado do pó úmido da terra (Gn 2.7). Interessante notar que o uso do hebraico adham denota nome próprio, mas também genérico, significando “homens” e “humanidade” (Sl 73 5; Is 31.3). Logo, Adão foi o primeiro homem a ser criado (Gn 2.15,19,20); e Eva, a primeira mulher, formada do corpo de [Adão](#) (Gn 2.22; 3.20). Além disso, homem e mulher são descritos como criaturas da terra, porém, Deus “soprou em seus narizes o fôlego da vida” (Gn 2.7b). Ele não fez isso com os animais. O sopro de Deus foi a outorga do nosso espírito e isso nos distingue dos demais seres criados.

Com base nas escrituras, podemos afirmar que Deus fez o homem à Sua própria semelhança, destacando-o como a coroa de Sua criação divina. No relato bíblico, Deus apresenta Adão como o primeiro homem, criado à Sua imagem e semelhança, dotando-o de inteligência, moralidade e livre arbítrio.

Através dele e de Eva, sua companheira, surgiu toda a geração dos seres humanos que habitam o planeta Terra. Essa singularidade do ser humano é fundamental para a compreensão da visão cristã sobre a dignidade e responsabilidade inerentes à humanidade.

Assim, homens e mulheres são descritos como criaturas da terra, no entanto, Deus soprou o fôlego da vida em seus narizes, como registrado em Gênesis 2.7b. O Senhor não fez isso com os animais. O sopro divino representou Deus outorgando o espírito, e é essa ação que distingue a humanidade dos demais seres criados.

O homem, portanto, não é apenas considerado como uma parte da criação, mas como um ser especial e único, sendo chamado a exercer cuidado e domínio responsável sobre a Terra, em plena consonância com os desígnios divinos.

2- A constituição do ser humano. Nossa Declaração de Fé professa que a natureza humana consiste numa parte externa, o corpo ou a carne (Gn 6.3; Sl 78.39), chamada de “homem exterior”; e uma parte interna, denominada de “homem

interior”, composta de espírito e alma (2 Co 4.16; 1 Ts 5 23). Essa constituição humana é denominada de tricotomia, isto é, três substâncias: espírito, alma e corpo (Hb 4.12). Exemplo dessa estrutura pode ser observada na pessoa de Cristo (Lc 23.46; 24.39). A [Bíblia de Estudo Pentecostal](#) leciona que o nosso espírito é o componente pelo qual se tem comunhão com o Espírito de Deus. E a alma é definida pelos aspectos da mente, emoções e vontade. O corpo é a parte que volta ao pó e que, no caso dos salvos, será transformado no dia da ressurreição (1 Co 15.42).

A compreensão da natureza humana como composta por três substâncias distintas - corpo, alma e espírito - é uma doutrina conhecida como tricotomia. Esta visão encontra respaldo nas escrituras, onde Jesus é apresentado como um exemplo vivo dessa constituição tríplice. Nas epístolas, como em 1 Tessalonicenses 5:23, observamos a exortação para que vocês "conservem plenamente irrepreensíveis todo o vosso espírito, alma e corpo", destacando a importância de cada componente.

Além disso, em Hebreus 4:12, a Palavra de Deus é descrita como capaz de penetrar até a divisão da alma e do espírito, ilustrando a distinção entre esses elementos.

O apóstolo Paulo, em 1 Coríntios 2:14-16 e 3:1-4, mostra o homem “natural”, termo que literalmente quer dizer “pertencente à alma”, o homem carnal e o homem “espiritual”

Portanto, de acordo com as passagens do Novo Testamento, a natureza humana, compreende uma parte externa - o corpo - e uma parte interna - a alma e o espírito - cada uma desempenhando um papel significativo na experiência humana.

Conhecer a Palavra

3- [Queda](#) e restauração humana. A Bíblia revela que todas as áreas de nosso ser foram afetadas pelo pecado (Rm 7.20-23). Conforme a Teologia Sistemática: uma perspectiva pentecostal, embora constituída de três substâncias, se o ser humano for afetado em um elemento de sua constituição humana, ele será afetado inteiramente. Nessa perspectiva, a vida espiritual não pode estar desassociada de seu corpo: “glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus” (1 Co 6.20). Desse modo, a conduta irrepreensível do cristão é requerida no espírito quanto na alma e no corpo (1 Ts 5.23). Isso quer dizer que a santificação deve atingir a parte material e imaterial do homem. Contudo, essa restauração somente é possível por meio do sangue de Cristo, pela ação do Espírito e pela Palavra de Deus (1 Pe 1.15-25).

A Bíblia revela que todas as áreas de nosso ser foram afetadas pelo pecado, como destacado em Romanos 7:20-23. Essa verdade enfatiza que o pecado afeta todas as pessoas, incluindo nossa mente, emoções, vontade e corpo.

Isso acontece pelo fato de a corrupção do gênero humano atingir o homem em toda a sua composição: espírito, alma e corpo (Rm 2.9; 8.10; 2 Co 7.1)

Não obstante, a natureza humana, por si própria, é incapaz de viver esse padrão de santidade exigido por Deus. Desse modo, o homem não consegue voltar-se para Deus sem o auxílio da graça divina (Jo 6.44). O ser humano não possui fé salvadora em si mesmo, nem no poder do seu livre-arbítrio.

Apesar de tudo, a imagem de Deus no homem não foi aniquilada (Gn 9.6); foi, no entanto, desfigurada a tal ponto que a sua restauração só é possível em Cristo (Ef 2.10).

Não obstante, com a vida escondida em Cristo (Cl 3.3), uma conduta irrepreensível é requerida ao cristão tanto no espírito, como na alma e no corpo (1 Ts 5.23). Significa que a santificação deve atingir a parte material e imaterial do homem.

A santificação é uma “obra progressiva da parte de Deus e do homem que nos torna cada vez mais livres do pecado e semelhantes a Cristo em nossa vida presente”. Contudo, em nossa trajetória cristã, continuamos sendo santificados, mas nunca chegaremos à santificação total até chegarmos ao Céu. Quer dizer que somente no fim do processo da salvação, a glória que foi perdida no Éden pelo primeiro Adão será finalmente restaurada, como mencionado em 1 Coríntios 15:45.

Conhecer a Palavra

II – A VISÃO BÍBLICA DO CORPO

1- Parte exterior do homem. O termo corpo (do grego, soma) normalmente identifica a parte exterior do ser humano (Mt 10.28; 1Co 15.38). O termo carne (do grego, sarx), quando se refere ao homem físico, inclui a sua dimensão exterior (Lc 24.39 ; At 2.31). Ambos os termos indicam a parte visível e material da natureza humana. o corpo é o invólucro da parte imaterial do ser humano; ele envelhece e morre, ocasião em que alma e espírito o deixam (Gn 35.18; Tg 2.26). A carne (corpo) geralmente é descrita em sentido negativo: “na minha carne, não habita bem algum” (Rm 7.18). Entretanto, esse tom depreciativo diz respeito à natureza pecaminosa do homem e não especificamente ao corpo físico. Assim sendo, nossa Declaração de Fé rejeita a ideia de ser o corpo uma prisão da alma e do espírito ou de ser inerentemente mau e insignificante.

O corpo é o invólucro do espírito e da alma. É a parte física, o homem exterior, que se corrompe, ou seja, envelhece e é mortal. O homem é carne como criatura perecível: “porque toda a carne é como erva” (1 Pe 1.24). Rejeitamos a ideia de ser o corpo a prisão da alma e do espírito ou de ser inerentemente mau e insignificante, pois ele é templo do Espírito Santo e templo de Deus, uma vez que o Espírito Santo habita em nós.

Quando a Escritura descreve a carne (corpo) em sentido negativo: “na minha carne, não habita bem algum” (Rm 7.18), esse tom depreciativo diz respeito à natureza pecaminosa do homem, e não especificamente do corpo físico.

O corpo é importante, pois Deus o ressuscitará: “Assim também a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo em corrupção, ressuscitará em incorrupção” (1 Co 15.42).

2- Templo do Espírito Santo. A Escritura declara que “o corpo não é para a prostituição, senão para o Senhor” (1 Co 6.13b). Isso significa que o corpo pertence ao Criador e a Ele deve estar unido (1 Co 6.17). Nesse sentido, essa parte material do salvo deve ser santa e usada para glorificar a Deus (1 Co 6.20b). Em [1 Coríntios 6](#), lemos que os corpos dos salvos são metaforicamente membros do Corpo de Cristo (1 Co 6.15; cf. Rm 12.4,5). Por isso, eles não devem praticar atos imorais (Rm 6.13,19; 1 Co 6.15,16). Aqui, o cristão é exortado a não pecar contra o próprio corpo (1 Co 6.18), pois um resgate de alto preço foi pago por Cristo (1 Co 6.20a) tornando o crente templo e morada do Espírito Santo (1 Co 6.19; Ef 1.13). Portanto, como santuário, o corpo nunca deve ser profanado por impureza alguma.

Em 1 Coríntios 6, Paulo buscava que os seus leitores compreendessem a perversidade subjacente ao uso de um corpo concedido por Deus para cometer pecado sexual com uma prostituta (possivelmente até uma ligada ao templo pagão, transformando o pecado sexual em uma forma de idolatria).

Estes pecados não são meramente físicos; eles têm um forte efeito sobre a vida espiritual da pessoa que os comete. Eles são profundamente emocionais e até místicos, no caso da união criada entre os parceiros sexuais. As consequências de tais pecados são profundas.

Nessa compreensão, aquele que comete o pecado da imoralidade sexual junta-se ou “une-se” em conjunção carnal com um(a) parceiro(a) que não seja o seu cônjuge (1 Co 6.16).

Em contraste, o cristão está unido ao Senhor em união com Cristo, sendo feito participante do seu Espírito pela fé (1 Co 6.17). A dádiva e o prazer da relação sexual possuem aprovação divina somente na união matrimonial (Gn 2.24).

Nesse sentido, o cristão é exortado a não pecar contra o próprio corpo (1 Co 6.18). Literalmente significa proibido de práticas imorais (Rm 6.13,19; 1 Co 6.15,16).

A bíblia enfatiza que os corpos dos salvos são metaforicamente membros do corpo de Cristo (1 Co 6.15; cf. Rm 12.4,5). Assim, o pecado sexual torna-se uma violação contra o próprio corpo, que pertence a Cristo (1 Co 6.18).

Nesse diapasão, Paulo ratifica o que já havia ensinado, isto é, que os cristãos tornaram-se o templo onde o Espírito de Deus habita: “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (1 Co 3.16; 6.19; cf. Ef 2.22).

Assim sendo, o apóstolo reitera que o corpo não nos pertence, mas pertence a Deus: “[...] não sois de vós mesmos” (1 Co 6.19b). Isso porque um resgate de alto preço foi pago por Cristo (1 Co 6.20a; 7.23; cf. 1 Pe 1.18,19). Desse modo, o corpo deve ser santo e usado para glorificar a Deus (1 Co 6.20b). Por conseguinte, os crentes nunca devem profanar ou aviltar o corpo, considerado como santuário, por nenhuma impureza.

3- Glorificado na ressurreição. A ressurreição de Cristo aniquilou o império da morte (Hb 2.14,15) e garantiu a nossa ressurreição (1 Co 6.14; 2Co 4.14). Entre a morte e a ressurreição há um estado intermediário, onde a parte imaterial do ser humano subsiste de modo consciente (Lc 9.28-31; 16.22-31). Contudo, nosso corpo carnal não pode herdar o Reino de Deus (1 Co 15.50). Por isso, a última etapa de nossa salvação é a glorificação (Rm 8.30). Inclui a redenção e a transformação de nosso corpo mortal conforme o corpo glorioso de Cristo (Rm 8.23; Fp 3.21). Esse evento ocorrerá quando Jesus voltar (1Ts 4.13-17). Na ressurreição, a parte imaterial será reunida em um corpo incorruptível, glorificado, espiritual e imortal (1 Co 15.42-44,52-54). Assim, a morte é o último inimigo a ser vencido (1 Co 15.26).

O império da morte sob o comando de Satanás relaciona-se ao seu nefasto estratagema de introduzir o pecado no mundo, uma vez que “o pecado reinou pela morte” (Rm 5.21), e a morte provém do pecado (Tg 1.15). Não obstante, a vitória de nosso Salvador Jesus Cristo “aboluiu a morte” e garantiu nossa ressurreição.

No entanto, apesar de Cristo ter derrotado o Diabo e a morte por meio da obra da cruz (João 10.10; 1 João 3.8), tanto o Diabo quanto a morte continuam a exercer influência sobre a humanidade (Romanos 6.12; 2 Coríntios 4.4; 1 Pedro 5.8).

Os efeitos totais da vitória de Cristo serão plenamente percebidos por ocasião do retorno do Senhor, quando “os mortos ressuscitarão incorruptíveis [...] e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória” (1 Co 15.52,54).

Não obstante, há um estado intermediário entre a morte e a ressurreição do corpo, onde o imaterial (espírito e alma) subsiste de modo consciente e onde o corpo volta ao pó da terra (Lc 9.28-31; 16.22-31). Contudo, nosso corpo carnal não pode herdar o Reino de Deus (1 Co 15.50).

Por isso, a derradeira etapa de nossa salvação é a glorificação (Rm 8.30). Nela estão inclusas a redenção e a transformação de nosso corpo mortal conforme o corpo glorioso de Cristo (Rm 8.23; Fp 3.21).

III – A VISÃO SECULAR DO CORPO

1- Hedonismo e narcisismo. Zelar e manter o corpo saudável é uma forma de glorificar a Deus (1Co 6.20). Contudo, em tempos pós-modernos de busca da felicidade, o hedonismo e o narcisismo são inculcados na sociedade. Com [hedonismo](#), nos referimos ao estilo de vida em que a obtenção do prazer e a fuga do sofrimento são prioridades. Nesse aspecto, tudo é permitido. Com narcisismo, aludimos ao amor excessivo que uma pessoa tem por si própria. De acordo com essa abordagem, refere-se ao indivíduo que, de modo insensato, persegue o corpo ideal por meio da boa estética a qualquer custo e se porta com ostentação em busca da autorrealização e de ser admirado. Em oposição a essa cultura, Paulo ensina: “todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convém” (1 Co 6.12a).

Em 1 Coríntios 6:20, Paulo está enfatizando a importância do corpo humano e do espírito como propriedade de Deus. Ele argumenta que os crentes foram "comprados por um bom preço", aludindo ao sacrifício de Jesus na cruz como o preço que redimiu os pecados da humanidade.

A mensagem central deste versículo é que os crentes devem glorificar a Deus não apenas em suas palavras e crenças, mas também em seus corpos e ações.

Como servos de Deus, devemos viver de maneira que honre a Deus, reconhecendo que tudo o que somos e temos pertence a Ele. Assim, essa passagem enfatiza a importância da santidade e da conduta moral na vida cristã, lembrando aos crentes que têm o chamado de refletir a glória de Deus em todas as suas ações.

Em contrapartida, O hedonismo alega que o objetivo da vida é a obtenção do prazer e a fuga do sofrimento. A mentalidade mencionada foi desenvolvida por Aristipo de Cirene (435 a.C.–356 a.C.), que é o fundador da escola cirenaica.

Na ética hedonista cirenaica, cabem todos os excessos, visto que o fim da ação proposta é todo e qualquer prazer que resulta das sensações. Nesse aspecto, tudo é permitido, incluindo a prática da imoralidade e o envolvimento em vícios em geral. O narcisismo reflete o mito grego de Narciso. Relata a mitologia que, um dia, ao debruçar-se sobre um lago, Narciso viu o seu próprio rosto refletido na água.

Sem saber que o reflexo era do seu próprio rosto, ele imediatamente se apaixonou pela imagem. Narciso ficou naquele lugar, hipnotizado, dias e dias sem comer nem beber, ficando cada vez mais fraco. Assim, acabou morrendo ali mesmo, com o rosto pálido voltado para as águas.

Esse foi o castigo de Narciso, cujo destino foi amar a si próprio. Desse modo, narcisismo é a alusão à pessoa que tem amor excessivo por si mesma. Extremamente vaidosa e egocêntrica, tal conduta prima pela autoexaltação e sentimento de superioridade.

No contexto dessa abordagem, estamos nos referindo ao indivíduo que persegue insensatamente o corpo ideal por meio da busca pela boa estética a qualquer custo e que se comporta com ostentação na busca da autorrealização através de ser admirado.

2- Erotização e libertinagem. Ao formar o ser humano, Deus também criou a sexualidade (Gn 1.27,28). Portanto, não se trata de algo impuro. O pecado não está no sexo, mas na perversão de seu propósito. Nossa Declaração de Fé leciona que a relação sexual não só para procriar, mas também para o prazer dentro dos limites do matrimônio e do uso natural do corpo (Rm 1.26,27; Hb 13.4). Todavia, em nossos dias, a erotização do corpo é explorada nas mídias, artes, músicas e literaturas. O objetivo é seduzir e estimular as práticas sexuais ilícitas. Como resultado, a licenciosidade, isto é, a conduta sexual desregrada e imoral, prolifera assustadoramente (1 Co 6.10). Diante disso, o [apóstolo Paulo](#) adverte: “todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma” (1Co 6.12b).

Ao formar o ser humano, Deus também criou a sexualidade (Gn 1.27,28). Não se trata, portanto, de algo impuro. O pecado não está no sexo, mas na perversão do seu propósito.

Todavia, em nossos dias, tem-se percebido o abuso da grande mídia em veicular e induzir cada vez mais a erotização e a libertinagem. Os filmes, novelas, artes, músicas e literaturas, entre outros meios, exploram a sensualidade do corpo humano.

O objetivo é de sedução e estímulo da sexualidade e das suas práticas sexuais ilícitas. Como resultado, a licenciosidade — a conduta sexual desregrada e imoral — prolifera assustadoramente (1 Co 6.10).

Os desafios de nosso tempo são cada vez maiores; o casamento e o divórcio estão banalizados e deturpados (Mt 19.7,8). Muitos estão chafurdados no pecado de adultério e escravizados pela pornografia (Mt 5. 28; 19.9).

Na sociedade depravada, as práticas de sexo grupal e a promoção da troca de casais são comuns e estimuladas. Além disso, o vocabulário é permeado de palavras de lascívia e expressões maliciosas (Cl 3.8). Um aspecto preocupante é que frequentemente atribuem a imposição da ideologia de gênero em ambientes escolares à erotização precoce das crianças.

Diante disso, Paulo adverte os cristãos: "Fujam da imoralidade sexual" (1 Coríntios 6.18a, NVI) e orienta o crente salvo afirmando: "Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma" (1 Coríntios 6.12b, NAA). Isso significa que todas as coisas estão sob nosso controle, mas não devemos permitir que nenhuma delas nos domine.

Conhecer a Palavra

3- Liberdade e autonomia. A Bíblia atesta que o homem é dotado de livre-arbítrio (Gn 2.16,17). Isso indica autonomia para tomar as próprias decisões e se autogovernar. Somos livres, porém, todos os nossos atos serão alvo do juízo divino (Ef 12.14). Não obstante, no atual cenário, ideias secularistas promovem a banalização do corpo. O existencialismo ateu, por exemplo, afirma que para descobrir o sentido da vida, o homem deve usufruir de liberdade incondicional. Nesse aspecto, livre de qualquer moral divina, o indivíduo passa a exercer total controle sobre o corpo. Desse modo, seus adeptos atuam contra o corpo na legalização do aborto, da prostituição, das drogas, do suicídio assistido, dentre outros. Contrário a esse ativismo, o apóstolo Paulo assevera: "não sabeis [...] que não sois de vós mesmos?" (1 Co 6.19).

A igreja em Corinto estava fazendo mau uso da sua liberdade em Cristo. Alguns dos seus membros colocaram-se acima das limitações morais e sentiam-se no direito de fazer o que quisessem com os seus próprios corpos (1 Co 5.1,6.13). O apóstolo já havia tratado desse problema na igreja da Galácia, pois ele expressou a seguinte declaração: "Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade."

Não useis, então, da liberdade para dar ocasião à carne" (Gl 5.13). Nos seus ensinamentos, Paulo orientava-os a controlar os apetites carnis (2 Co 7.1).

Não obstante, no atual cenário, ideias secularistas promovem a banalização do corpo. O existencialismo ateu, por exemplo, afirma que o homem deve usufruir de liberdade incondicional para descobrir o sentido da vida.

Contudo, nesse aspecto, livre de qualquer moral divina, o indivíduo passa a exercer total controle sobre o corpo.

Desse modo, os seus adeptos atuam contra o corpo na legalização do aborto, prostituição, drogas, suicídio assistido, etc. Em contrapartida a essa falsa ideia de liberdade, a Palavra de Deus assevera que "[...] todo aquele que comete pecado é escravo do pecado" (Jo 8.34).



CONCLUSÃO

Criado da terra, a imagem e semelhança divinas, o homem é constituído de três substâncias: espírito, alma e corpo (1Ts 5.23). Nessa concepção, não podemos pecar com o corpo sem afetar o espírito e a alma (1Co 6.15-17). O corpo é morada do Espírito, que não habita em santuário impuro (1Co 6.18,19). Na vinda de Cristo, o corpo dos santos será glorificado (1 Co 15.52). Assim, o corpo não deve ser tratado como algo pejorativo. O princípio de cuidado e santidade do corpo deve ser observado pelos que pertencem a Deus (1 Co 6.20).